A paz depende de você

Celebrando-se dia 1º de janeiro o VI DIA MUNDIAL DA PAZ, o Papa Paulo VI divulgou a seguinte Mensagem encarecendo, dentro do tema proposto — "A PAZ TAMBÉM DEPENDE DE VOCÊ" — que cada um dos deve ser um de seus construtores:

"Ouvi-me, agora, homens chegados à vigília do Ano Novo de 1974.

Ouvi-me, ainda: estou diante de vós em ato de suplica humilde e enérgica.

Naturalmente, intuís que ainda desejo falar-vos da Paz.

Sim, da Paz. Talvez penseis conhecer tudo a respeito da Paz. Já se falou tanto sobre a Paz, de todos os lados. Talvez este nome penetrante provoque já um senso de saciedade, de mal-estar, talvez até do temor que esconda no fascínio de sua palavra uma magia ilusória, um nominalismo já agora abusado e retórico, e, até mesmo, um feitiço perigoso. A história presente, caracterizada por ferozes conflitos internacionais, por implacáveis lutas de classe, por explosões de liberdades revolucionárias, por repressões dos direitos e das liberdades fundamentais do Homem, e por improvisados sintomas de precariedade econômica mundial, parece demolir, como se fosse a imagem de um ídolo, a idéia triunfante da Paz. Ao nominalismo vácuo e inoperante que ela parece assumir na experiência política e ideológica desta última quadra de tempo, agora novamente se prefere o realismo dos fatos interesses e se torna a pensar no Homem como no eterno insolúvel problema de um auto-conflito vivo. O Homem é assim, um ser que leva no coração o destino da luta fraterna.

Frente a este cru e renascente realismo propomos não um nominalismo, esfumaçado por novas e prepotentes experiências, mas um convite invejável idealismo, o da Paz, destinado a progressiva afirmação.

Crede, homens irmãos, homens de boa vontade, homens sábios, homens sofredores, em nossa repetida humilde voz, em nosso grito inextinguível. A Paz é o ideal da humanidade. A Paz é necessária. A Paz é um dever. A Paz é vantajosa. Não se trata de uma idéia ilógica e fixa a nossa. Não é obsessão e uma ilusão. É uma certeza. Sim, uma esperança. Tem a seu favor o futuro da civilização o destino do mundo. Sim, a Paz!

Estamos tão convictos que ela, a Paz, é o porvir da humanidade a caminho da consciência de si mesma e do desenvolvimento civil sobre a face da terra que hoje, para o Ano Novo e para os anos futuros, ousamos proclamar como já fizemos no ano passado: a Paz é possível!

Porque, no fundo, o que compromete a solidez da Paz é o desenrolar da história em seu favor, é a secreta e cética convicção de que ela é praticamente impossível. Belíssimo conceito, pensa-se sem que se o diga, ótima síntese e de todas as aspirações humanas, mas sonho poético, utopia falaz. Uma droga inebriante, mas debilitante. Ainda ressurge nos espíritos, como uma lógica inevitável: o que vale é a força; o homem aumentará ainda mais o complexo das forças ao equilíbrio de seu contraste. Mas da força não poderá prescindir a organização humana.

Devemos refletir um pouco sobre esta objeção capital para resolver um possível equívoco, a saber, o de confundir a Paz com a fraqueza, não só física mas moral, com a renúncia ao verdadeiro direito e à equável justiça, com a fuga do risco e do sacrifício, com a resignação medrosa e inclinada à própria escravidão. Não é esta a Paz autêntica. A repressão não é a Paz. A timidez não é a Paz. A acomodação somente exterior e imposta pelo medo não é a Paz. A recente comemoração do 25º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos nos lembra que a Paz verdadeira deve fundar-se sobre a intangível dignidade da pessoa humana, da qual brotam invioláveis direitos e respectivos deveres.

É também verdade que a Paz aceitará obedecer à justa lei e à legítima autoridade mas não será jamais alheia à razão do bem comum e da moral liberdade humana. A Paz poderá chegar até a graves renúncias, na disputa do prestígio, na corrida aos armamentos, no esquecimento das ofensas, no resgate dos débitos. Chegará até à generosidade do perdão e da reconciliação, nunca, porém, por servil comércio com a dignidade humana, nunca pela tutela do próprio egoístico interesse, nunca por vileza. Jamais existirá sem a fome e a sede justiça, jamais esquecerá o cansaço que é necessário suportar para defender os fracos, para socorrer os pobres, para promover a causa dos humildes. Ela não trairá jamais para viver as superiores razões da vida (**cfr Jo: 12, 25**).

Portanto, a Paz não deve ser tida como uma utopia. A certeza da Paz não consiste somente no ser mas, também, no provir. Como a vida do homem, também ela é dinâmica. Seu reino se estende ainda e principalmente ao campo deontológico. Isto é, na esfera dos deveres. A Paz deve não apenas ser mantida mas ser fecunda. A Paz é e deve estar, por isso, em fase de contínua e progressiva afirmação de si mesma. Antes, diremos: a Paz é possível somente se for tida como um dever. Não é suficiente nem mesmo que ela esteja estabelecida sobre a convicção frequentemente justíssima, de que é vantajosa. Ela deve penetrar na consciência dos homens como uma suprema finalidade ética, como uma necessidade moral, uma exigência, derivada da necessidade intrínseca da convivência humana.

Esta descoberta, porque assim é no processo positivo da nossa racionalidade, nos ensina alguns princípios dos quais não deveremos afastar-nos jamais. E, antes, nos ilumina sobre a natureza primeira da Paz: ela é, antes de tudo, uma idéia. Ela é um axioma interior, um tesouro do espírito. A Paz deve brotar de uma concepção fundamental e espiritual da humanidade. A humanidade deve ser pacífica, isto é, unida, coerente consigo mesma, solidária na profundidade de seu ser. A ausência desta radical idéia foi e é ainda hoje, a origem profunda das desgraças que devastaram a história. Imaginar a luta entre os homens como exigência estrutural, não constitui somente um erro ótico filosófico mas, também, um delito potencial e permanente contra a humanidade. A civilização deve, finalmente, redimir-se da antiga perdurante falácia: **homo homini lupus**. Ela sobrevive desde Caim. O homem de hoje deve ter a coragem moral e profética para distanciar-se desta nativa ferocidade, e chegar à conclusão que é, exatamente, a idéia da Paz, como essencialmente natural, necessária, obrigatória e, portanto, possível. É preciso pensar, de agora em diante, a humanidade, a história, a política, a cultura, o progresso, em função da Paz.

Mas, para que serve afinal esta idéia, espiritual, subjetiva, interior e pessoal, ou o que é que ela vale, assim desarmada, e tão disistente das vicissitudes vividas, eficazes e formidáveis da nossa História? Nós devemos registrar, infelizmente, que pouco a pouco, à medida que a trágica experiência da última guerra mundial declina na esfera das recordações, verifica-se uma recrudescência de espírito contencioso entre as nações e na dialética política da sociedade. Hoje, o potencial de guerra e de luta aumentou muito, e não diminui, em relação àquele de que dispunha a humanidade antes das guerras mundiais. Mas, então, poderá objetar-nos um observador qualquer, não vedes que o mundo se encaminha para conflitos ainda mais terríveis e horrendos do que os do passado? Não vedes, acaso, a pouca eficácia da propaganda pacifista e a não bastante eficiência das instituições internacionais, que surgiram durante a convalescença do mundo, ainda ensanguentado e extenuado pelas guerras mundiais? Para onde se encaminha o mundo afinal? Não se estará a se preparar, ainda uma vez, para conflitos bem mais catastróficos e execráveis? Ai de mim! Deveríamos ficar calado perante raciocínios não adstringentes e desapiedados, como diante de um destino desesperado?

Fôlha de Campo Largo

FUNDADOR: AIRTON FERREIRA DO AMARAL — PREÇO CR$ 0,50

ANO XIV — CAMPO LARGO, 6 DE JANEIRO DE 1974 — Nº 642

«IMAGENS DA VIDA»

Odila Portugal Castagnoli

Antes de tudo o que, por motivo de ausência, para notificar, ao regressar da minha estada na praia, encontrei o convite da querida Irmã Fabíola, da sua Formatura, na Faculdade de Filosofia — U.C.P.

A Irmã Fabíola foi um dos elementos fundamentais da nossa Escola Normal, inspirada no profícuo governo do nobre e bom campolarguense Herculano Schimaleski. — Campo Largo deve-lhe, portanto, uma grande parte de trabalho, dedicação, riqueza de pensamento e amor no viver, há dezessete anos, dessa juventude primorosa e feliz que acorreu, como andorinhas sedentas de paragens lindas, novas e multicores, onde beberam o nectar delicioso do saber, da conduta, dos deveres para com a Família, a Pátria e DEUS, em prol da criança, símbolo da essência ávida do saber que, nesse aproximar do Divino Mestre, Dele recebe os eflúvios benditos da sua misericórdia, do seu amor. Bendita a Escola da Irmã Fabíola, a nossa Escola que, hoje, ao acalento seguro e terno da Irmã Clarice e da professora Rosa, prossegue, na sua trajetória de grandeza moral, cultura e, acima de tudo, de benemerência e de constelação, na história bela, progressista e cultural de nossa terra. E, agora, já distante de nós, a Irmã Fabíola recebeu mais um troféu que lhe será luminária no presente e lâmpada fecunda, fosforescente, na eternidade. Irmã Fabíola, estive em espírito e bem quer, nesse dia que lhe trouxe mais um laurel na terra, no acréscimo, já sem conta, do seu crédito no Céu.

Os parabéns, na gratidão da nossa "Escola Normal", dos que, juntos ao seu coração passaram por ela e, hoje, desfilam felizes e prazerosas, pelo caminho luminoso da mestra que, nas traves terrenas, encontra, também, a trilha de DEUS!

☆

"O SONHO DO DURVAL"

O Durval é o amigo de sempre: relembrante entusiasta do passado e com os projetos relevantes do porvir.

Continua na sua luta de realizar o seu mais alto sonho, — quase realidade.

Pois as suas vitórias para a notável empreitada, têm sido sucessivas e compensadoras. Pensa, prepara tudo, planeja sob a supervisão fora de série, do meu grande amigo Antônio Kuster, e quase se acha "no fim da picada".

É difícil, em ligeira foto, retratar o que tem feito o Durval Weber, na sua jornada de abnegação, altruísmo para a Fundação desse abrigo, desse refúgio de consolação, esperança e fé renovada, da velhice sem amparo, de Campo Largo.

Merece, somente, aplausos, louvores e apoio de todos, que na mente sadia e benfazeja, adivinham que há entes no declínio da existência, precisando de respeito, amparo e força para levarem a cruz até a CASA DO PAI.

Benditos, pois, os que amenizam esse caminho e, ainda, plantam, em suas orlas, açucenas divinas da paz e do amor.

Louvores e essas mesmas rosas de gratidão, serão jogadas do alto, sobre a Fundação e os seus construtores.

Será um patrimônio da União, portanto do Brasil, de Campo Largo e, mais do que tudo, do coração.

Um altar, um templo de preces e reconhecimento, não só do presente, como das gerações futuras.

Do coração que ama, tem fé e crê nos destinos humanos.

Que o 1974 seja para você, Durval, e seus companheiros da jornada, a realização, o triunfo dessa obra, mais uma vez, de fé, esperança, bondade e amor.

☆

PARADOXO DO DESTINO

No anseio da sobrevivência dos que já passaram pela vida, surge o contraste do destino. É uma criança tragada pelas águas traiçoeiras e, ainda, incompreendidas da Lagoa Encantada.

— Lagoa Encantada. — Já lhe dei este qualificativo, porque fascina, atrai e mata. Mais uma vítima para o bailar funéreo, da sua decorativa função de ceifar vidas para seus desvios macabros, funestos e místicos.

Mas que fiquem para traz as recriminações desse legado funesto, no misticismo da beleza, da consternação e desalento.

Aceite, Maria Helena, seus pais e irmãos, a vontade do Onipotente, para que essa criança, na fuga do seu lar, acenda, na eternidade, as lâmpadas da resignação e da fé que irão iluminar os seus caminhos, ainda, de paz, consciência e amor.

☆

"TARDE FESTIVA"

Nas jogadas volúveis do mundo, há dias de sombras e desencantos, como, também, momentos de verdadeira reconciliação com a vida e com o sentir do coração.

A tarde do dia 30, p.p. foi a oferenda de uma viva imagem da felicidade que chega, entra sem bater, e deixa os moldes promissoras de um amanhã radioso, de esperanças e amor. Foi o que aconteceu no lar, da minha querida afilhada HILDA e do seu prezadíssimo esposo ÁUREO GOMES, no júbilo imenso de comemorarem o aniversário, a Formatura da meiga e dileta filha MARGARET e, ainda do seu ajuste de casamento com o distinto jovem MIGUEL TADEU, filho do benquisto casal EUNICE e TADEU CZELUSNIAK. Os noivos, nas pegadas exemplares e cristãs dos seus pais, certamente irão descortinar os horizontes claros de um futuro benfazejo, com as bênçãos divinas.

MARGARET, agora credenciada mestra para a sua nobre missão, será na escola e no lar, revelação dos ditames do céu.

Tarde feliz, em que gozei das boas coisas que enchem a vida de fé e bem-aventurança.

Programação

Hoje em duas sessões.
Às 15 e 20,20 horas.
Amanhã — Às 20,20 horas.
Omar Sharif e Peter O'Toole em
"LAWRENCE DA ARÁBIA"
Com Anthony Quinn, Jack Hawkins e José Ferrer.
Cinemascope — Colorido.
CENSURA — LIVRE.
Aclamado unânimemente como o melhor filme dos últimos tempos!!!

COLÉGIO COMERCIAL PRESIDENTE KENNEDY

AVISO DO CENTRO EDUCACIONAL PRESIDENTE KENNEDY

MATRICULAS

A Direção do CENTRO EDUCACIONAL PRESIDENTE KENNEDY, comunica aos interessados, que a partir do próximo dia 7 de janeiro, estarão abertas as matrículas para os cursos Ginasial e Técnico em Contabilidade.

As mesmas poderão ser feitas na Secretaria do Colégio no horário de 19,30 às 21,30 horas, de segunda a sexta-feira até o dia 30 de janeiro.

Pedimos aos interessados menores de 18 anos fazerem-se acompanhar de seu pai ou responsável.

Aos menores de 14 anos será exigida autorização do juiz.

SEBASTIÃO TORRES
Diretor

COMUNICADO AOS ALUNOS:

Comunicamos aos alunos que por motivo de ordem interna, a data de entrega dos boletins, foi transferida de 10 para 18 de janeiro.

O SECRETARIO